



A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Declaro aberta a 14ª Reunião Ordinária da Comissão Externa destinada a acompanhar a situação hídrica dos Municípios no Estado de Minas Gerais, conforme Ato da Presidência do dia 3 de junho de 2017.

Comunico o recebimento das justificativas da Prefeitura de Extrema e também do Sr. Sydartha Moreno, Chefe do Departamento de Meio Ambiente de Pirapora, por não estarem presentes na audiência pública de hoje.

Encontram-se à disposição dos Srs. Deputados cópias das atas da 13ª Reunião, realizada no dia 26 de junho de 2018.

O SR. ADELMO CARNEIRO LEÃO (PT - MG) - Sra. Presidente, peço dispensa da leitura da ata.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Está dispensada a leitura da ata.

Não havendo quem queira retificá-la, em votação a ata.

Os Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada a ata.

Na Ordem do Dia de hoje está prevista a realização de audiência pública, em atendimento aos Requerimentos nº 16 e 17, de 2018, de autoria do Deputado Adelmo Carneiro Leão.

Convido para compor a Mesa o Sr. Rafael Dias Veloso, o jovem Prefeito de Guaraciama, localizada no norte de Minas Gerais, próxima à capital do norte de Minas, Montes Claros; e o Sr. Rutilio Eugênio Cavalcanti Filho, Prefeito de Urucuia, Minas Gerais. O Prefeito Rutilio tem hoje a oportunidade de ver na plateia o pessoal que veio de Urucuia e que trabalha na área da cultura, bem como o grande líder de Urucuia Ailsão, sempre presente nas audiências da Comissão da Crise Hídrica e da Comissão de Cultura.

Antes de passar a palavra aos convidados, peço atenção em relação aos procedimentos a serem adotados durante esta reunião. Inicialmente, terão a palavra os convidados, por 20 minutos, para as suas exposições, tempo prorrogável a juízo desta Presidência, não podendo ser aparteados. Os Deputados inscritos para interpelar os expositores poderão fazê-lo estritamente sobre o assunto da exposição, pelo prazo de 3 minutos, tendo o interpelado igual tempo para responder, facultadas a réplica e a tréplica pelo mesmo prazo. É vedado ao orador interpelar quaisquer dos presentes.



Antes de dar início à exposição, gostaria também de registrar a presença de Ivonete Antunes Ferreira, Superintendente Administrativa da Associação dos Municípios do Noroeste de Minas — AMNOR; do sempre Presidente da AMNOR, o Prefeito de Guardamora, Edgar José de Lima; de Gabriel Sustaita, Diretor-Presidente da Usina BEVAP; de Hermes Augusto, Diretor Administrativo da BEVAP; de Edson Ribeiro, Diretor Jurídico da empresa; de Osvaldo Batista, Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu; de Heraldo Rangel, Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Brasilândia, que realizou importante leilão recentemente e ao qual estivemos presentes, na cidade de Brasilândia; o Betinho, grande líder de Brasilândia; de Urucuia, eu já falei de Ailsão, grande líder daquele Município; e o Vereador Julio de Tereza, sempre presente aqui na Câmara e hoje também.

Quero dizer aos convidados das regiões que sofrem com o problema de escassez hídrica que além dos Parlamentares — o Deputado Adelmo, autor dos requerimentos, também está presente —, nós daremos oportunidade para a manifestação de vocês, assim que eles tiverem se manifestado.

Antes de dar início às exposições, eu gostaria que o Deputado Adelmo, autor dos requerimentos, assumisse a Presidência e chamasse os convidados. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Adelmo Carneiro Leão. PT - MG) - Bom dia a todos e a todas!

Agradeço à Deputada Raquel Muniz pelas providências tomadas em favor desta audiência pública.

Quero dizer que nós estamos presentes no Brasil inteiro por meio da Internet — agradeço àqueles que nos assistem.

Agradeço de modo especial ao meu amigo Rutílio Eugênio Cavalcanti Filho, Prefeito de Urucuia; e ao jovem Rafael Dias Veloso, Prefeito de Guaraciama, que muito ainda tem a fazer por essa cidade.

Chamei para esta audiência pública os lados mais distantes relativos à crise hídrica: os que estão trabalhando pela promoção, preservação e recuperação de bacias, os quais alguns chamam de produtores de água, no caso representantes de Urucuia e também de Extrema, onde se faz um trabalho muitíssimo interessante; e, do outro lado, chamei para este debate as cidades que estão vivendo uma situação dramática com a crise hídrica, e não só em relação à falta d'água, que é uma questão grave.



Eu tive a oportunidade de visitar Guaraciama e ter uma conversa com o Prefeito, com os Vereadores, com a comunidade. É extremamente preocupante a situação da crise, em virtude da contaminação da água que é utilizada para o consumo humano de modo geral, especialmente para o consumo humano.

Há muitos anos estou trabalhando nessa questão do saneamento básico. Toda a legislação mineira foi consolidada a partir do início de 1990. Nós fizemos um grande seminário no início de 1990, em 1992, em 1993, sobre a questão do saneamento. E do que foi feito em Minas Gerais, o resultado foi também a construção de uma legislação nacional. Então, Minas Gerais deu origem à construção de uma política, de um projeto estadual e de um projeto nacional que criaram a política estadual e a política nacional de saneamento básico.

A questão da água é fundamental, do ponto de vista do seu consumo, destinação e uso. Estamos acompanhando esse tema com muita intensidade, eu e a Deputada Raquel, que tem feito um trabalho de análise muito importante sobre a situação da crise hídrica. Há crise do ponto de vista da falta de água, mas também do excesso de água, como ocorre com as tempestades. Há crise hídrica em virtude do mau uso da água, gerando, por exemplo, destinação de água em grande quantidade para atender a determinadas demandas de interesse muito mais econômico do que social, do que do bem coletivo, da água como um bem comum. Há crise hídrica em virtude da contaminação dos nossos lençóis d'água, seja por produtos biológicos, seja por produtos químicos. Temos contaminação por venenos, que é uma situação gravíssima — tem de ser tratado na lógica da crise hídrica o uso indevido e exagerado de venenos. E há crise hídrica por falta de água, situação que estamos vivendo no norte e no noroeste de Minas Gerais.

Nós temos rios importantes, como o Verde Grande, o Gorutuba, o Urucuia, que, por causa do mau uso e do mau cuidado, todas essas águas estão em situação de risco. O Paracatu, vimos aqui também, é outro rio com problemas seríssimos. Todos são rios extremamente importantes, pois abastecem a Bacia do São Francisco. O São Francisco também se encontra em crise. Nós, inclusive, chamamos o pessoal de Pirapora. Tive a oportunidade de visitar Pirapora em determinado momento: qualquer um de nós pode andar pelo leito do rio, por mais da metade do espaço, sem molhar o pé. É essa a situação que nós encontramos. Essa situação precisa ser tratada com muito zelo, com muito carinho.



E aqui queremos ver expostos esses problemas, soluções, ações positivas, quais ações positivas podemos fazer, se devemos fazê-las — e somos provocados a fazê-las — , para tornar a água um ambiente de promoção da saúde, da vida saudável; cuidar da água para que a vida seja plena e saudável. Se não cuidarmos da água, certamente teremos situações ainda mais agravadas num futuro não muito distante.

Quando tratamos dessa questão no início dos anos 90, tínhamos a expectativa de que, se não houvesse os cuidados devidos, os investimentos necessários, o comprometimento do Estado no cuidado com as águas, em 50 anos viveríamos uma crise muito séria. Não foi preciso 50 anos, Rafael, nós já estamos em crise. Visitamos várias regiões no norte de Minas Gerais e verificamos que já estamos vivendo situações dramáticas, com perda preciosa de nossa água de superfície, principalmente, das nossas nascentes, dos nossos rios, em virtude da falta de investimento.

Quero concluir dizendo das análises que nós fizemos. O cuidado com a água, o saneamento adequado, talvez este seja o investimento mais efetivo, mais promissor. A cada real, a cada centavo que investimos para cuidar do saneamento, para cuidar da água, temos um retorno muito positivo em termos de saúde, de melhoria do ambiente, de melhoria da produtividade. Em todos os sentidos, promover o saneamento, cuidar da água é investimento que nos traz resultados positivos, importantes, vitais, literalmente vitais, para o desenvolvimento do nosso País.

É com esse intuito que estamos aqui para fazer este debate, esta audiência pública. Com muito prazer vamos ouvir dois polos distintos, no sentido de que um seja estímulo para que mais coisas positivas sejam realizadas e o outro represente o desafio que está colocado em relação à SEAMA. Nós temos que dizer alto e bom som aqui que não podemos admitir que as nossas crianças, que todas as pessoas, de todas as idades, mas de modo muito especial as nossas crianças, sejam vítimas do uso de água contaminada, que compromete a vida, a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento de todos.

Eu vi o caso com muita preocupação. Por isso estou chamando o Rafael a participar conosco deste debate, o Rutílio, os que já foram citados aqui e estão presentes. Espero que possam contribuir conosco nesta audiência pública.

Vou passar a palavra ao Prefeito de Urucuia. Queremos Urucuia por inteiro, com sua bacia, não só o Município. Esperamos que seja um lugar onde as águas sejam preservadas, onde haja vida plena, saúde, bem-estar, desenvolvimento.



Passo a palavra ao Prefeito de Urucuia, Rutilio Eugênio Cavalcanti Filho.

O SR. RUTÍLIO EUGÊNIO CAVALCANTI FILHO - Boa tarde a todos.

Quero agradecer o convite que me foi feito pelo Deputado Adelmo Carneiro Leão. Quero cumprimentar a grande Deputada Raquel Muniz, que defende muito bem os interesses e o desenvolvimento do norte e noroeste mineiro. Quero cumprimentar o colega Prefeito de Guaraciama, Rafael Dias. Quero cumprimentar todas as pessoas presentes nesta audiência, entre elas o grande Deputado Weliton Prado, conterrâneo de Uberlândia.

É uma alegria estar aqui. Falar de água é complicado, e eu não tenho nem o segundo grau. Mas eu moro na roça, Deputado, conheço os problemas. Temos alguma experiência de plantar água. Eu comprei uma propriedade, em 1993, que tinha sido toda desmatada para se produzir carvão. As veredas só produziam um pouquinho de água no período das chuvas. Conversando com pessoas que têm alto conhecimento e nos indicaram algumas coisas, decidimos iniciar a formação da propriedade pela parte mais alta, fazendo curvas de nível, fazendo terraceamentos de até 360 graus.

Fizemos um trabalho — graças a Deus o resultado está em Urucuia — e está se produzindo muita água nessa propriedade. As veredas dessa propriedade secavam, e hoje têm água o ano todo, com fartura, o que está contribuindo para a sub-bacia do Taboca, a Bacia do Urucuia.

Essa foi uma pequena experiência que pude fazer com recurso próprio como produtor rural. Agora, como homem público, Prefeito, e Presidente da importante Associação dos Municípios do Noroeste de Minas — AMNOR, tenho muito orgulho de poder estar aqui para defender a solução dos problemas que temos na Bacia do Urucuia, na Bacia do Paracatu, que são muitos. Diga-se de passagem que o noroeste é o maior produtor de grãos da nossa grande Minas Gerais, e as cidades estão com dificuldades.

No ano passado, em Paracatu, uma cidade de mais de 100 mil habitantes, faltou água nas torneiras. Faltou água por quê? Porque lá a COPASA está captando água de fio de água, o que é errado. Tem que haver barramento, tem que segurar a água no período das chuvas. Em nossa região, chove entre 1.300 e 1.400 milímetros em média por ano, são 13 milhões, 14 milhões de litros de água que caem por hectare, e essa água vai toda embora. Chove durante 4, 5 ou 6 meses. Às vezes, num período de 30 dias, chove mais de 50% do previsto, e a água vai embora.



Eu tive a alegria de conhecer a Europa em 2011. Fui convidado pelo André Kich, da Fuchs, grande amigo. Fiquei 30 dias lá. Ficamos 8 dias em Lyon, na França. Entramos num navio alemão para conhecer o Rio Sena e a redondeza, aquela grandeza. Como cuidam bem da água lá! Os rios, cheios de barramento, estão gerando energia, sem invadir o solo. O rio permanece cheio o ano todo, com eclusas. Vê-se transporte de mercadoria para um lado e para o outro, água com fartura, água de qualidade. Aqui no Brasil, há dificuldade para se fazer um barramento.

Nós até parabenizamos o Governador Fernando Pimentel pela aprovação da Lei nº 22.919, de 2018, que possibilita que se retirem alguns buritis isolados — não se quer acabar com veredas, como alguns críticos disseram — para se fazer barragem para segurar a água, barramentos, o que vai fazer com que possamos desenvolver os nossos Municípios de uma forma melhor.

O Brasil hoje produz grãos para o mundo. Somos e vamos ser muito mais importantes como celeiro mundial. Nós precisamos trabalhar focados em produzir. É preciso não só grandes barramentos, mas também pequenos barramentos, para resolver os problemas dos pequenos produtores — eles precisam ter a oportunidade de fazer o seu plantio —, porque a água cai e vai embora.

Os pequenos produtores não têm técnica para fazer isso, não têm recurso, dependem do poder público, dependem de políticas que os senhores aqui podem implementar para que a ANA, que coordena toda a questão da água no Brasil, facilite que as Prefeituras possam fazer barramentos, receber máquinas, receber recursos para atender os pequenos produtores.

A água que cai no sertão não pode ir para o mar. Chove bastante, e boa parte da água vai embora para o mar. Nós precisamos segurar a água que cai nos nossos sertões mineiros. Nós precisamos segurar a água porque água é vida, água faz bem. Havendo um volume maior de água, vamos ter mais qualidade de vida. Com o terraceamento principalmente, planta-se água, que abastece o lençol freático. Essa água vai penetrar no solo e, depois, vai aflorar nas nascentes como água de alta qualidade, filtrada, superfiltrada. É disso que nós precisamos.

Precisamos de uma política voltada ao desenvolvimento. O Brasil está mostrando que o que está salvando o País é o agronegócio. O que está salvando o nosso País, o que está desenvolvendo o nosso País é o agronegócio, a produção de etanol, a produção



de açúcar, de soja, de feijão, de tudo. Eles dizem muitas vezes que, para produzir soja em 1 hectare, o que dá 4 ou 5 toneladas de soja, gasta-se um absurdo de água. Mas a água não vai embora, a água muda de lugar. Na vida, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. Então, a água nos ajuda a produzir, e continua sendo água. Agora, nós temos que segurá-la. O Brasil é a caixa d'água do Brasil. Há 50 anos talvez, há 60 anos, quando a natureza estava mais protegida, quando o Cerrado estava todo protegido, quando não tinham mexido nisso ainda — só depois dos anos 70 é que começaram a mexer nisso —, a natureza fazia naturalmente a proteção. A água caía, abastecia o lençol freático, e as nascentes tinham mais água. Mas, com o crescimento do nosso País, com o crescimento da população em geral, foi preciso desmatar para fazer pastagens, fazer lavouras.

Nós temos que usar técnicas, como o terraceamento, para segurar essa água como a natureza segurava. Enxurrada só causa prejuízo. Enxurrada não causa nenhum benefício, só prejuízo. Provoca erosão, suja a água dos rios, polui a água dos rios. Então, precisamos ter esse cuidado.

Vemos que a agricultura do Brasil está muito desenvolvida. Nós somos modelo para o mundo. O plantio direto é uma coisa excepcional. Agora, essa técnica que os grandes produtores desenvolveram precisa chegar até o pequeno produtor. Nós precisamos dar oportunidade aos pequenos para que participem do agronegócio, desse grande negócio. Eles já participam em um pedaço, mas precisam participar em um pedaço muito maior, porque há um número muito maior de pessoas. Isso evita o êxodo rural. Isso evita que pessoas tenham que deixar o Nordeste, tenham que deixar o norte de Minas e ir para São Paulo, para Belo Horizonte ou virem para Brasília. Se dermos condições e segurarmos a água onde ela cai, vamos fazer com que este Brasil seja muito melhor do que é.

Eu quero dar minha contribuição dizendo que sou apaixonado pelo projeto das águas. Eu não tenho nenhum estudo, mas fiz um projeto que pode ser verificado por todos lá. Houve uma fiscalização do IBAMA na região há cerca de 12 anos. A pessoa foi lá fazer outra coisa, mas fez uma visita e acabei mostrando tudo para ela. Ele falou: "*Você está plantando água*". Foi a primeira pessoa que me falou sobre curvas de nível ali. Tinha chovido, as curvas estavam cheias de água. Ele disse: "*Você está plantando água, não está deixando a água ir embora. Você pode pôr aqui o nome de Fazenda Água Plantada*". E assim eu fiz. Eu tenho muito orgulho de poder dar essa contribuição lá, para servir de exemplo.



Nós recebemos lá um maquinário. Estamos com dificuldade de levar essa retroescavadeira de esteira até o pequeno produtor, mas estamos solucionando esse problema. Vamos ter um caminhão para fazer o transporte e vamos começar a ajudar os pequenos produtores de Urucuia a terem água reservada, para iniciarem uma pequena irrigação, uma fruticultura, um plantio sustentável, que faça com que as pessoas lá possam crescer.

Fico muito agradecido de estar presente aqui, Deputado Adelmo. Se alguém tiver alguma pergunta a fazer, terei muito prazer de responder.

O SR. PRESIDENTE (Adelmo Carneiro Leão. PT - MG) - Obrigado, Prefeito Rutílio. Certamente pessoas na plateia vão lhe fazer perguntas. Nós vamos lhe fazer perguntas também.

Queremos ver o Município de Urucuia dimensionado dentro dessa lógica de aproveitamento total da água, preservação, plantação da água, a fim de que ele seja exemplo para o norte e o noroeste de Minas Gerais.

Vamos ouvir agora a palavra de Rafael Dias Veloso, Prefeito de Guaraciama.

O que tem a nos contar sobre esse Município, Prefeito?

O SR. RAFAEL DIAS VELOSO - Boa tarde a todos.

Ao cumprimentar o Deputado Adelmo e a Deputada Raquel, atuantes na nossa região, eu cumprimento os demais presentes.

Primeiro, eu vou fazer um breve relato da minha história política. Eu fui eleito numa eleição suplementar. Estou inteirando agora 1 ano de mandato. Venho lutando. Já entrei com essas dificuldades encontradas no nosso norte mineiro, no nosso Sertão mineiro.

Como bem relatado tanto pelo Prefeito Rutílio como pelo Deputado Adelmo, as dificuldades são constantes. O meu Município é pequeno. A área é de aproximadamente 390 quilômetros quadrados. A população estimada é de 5 mil habitantes. Quarenta por cento dessa população é rural. Há em torno de 750 agricultores familiares.

A economia do nosso Município gira em torno da agricultura familiar.

Hoje fazemos parte tanto da Bacia do São Francisco como da Bacia do Jequitinhonha. Nós temos lá o Rio do Félix, o Rio das Pedras, o Ribeirão do Onça, o Macaúbas e o Tabatinga. Esses rios são de baixa vazão, e sempre cortam no correr do ano.



Como foi relatado pelo Prefeito Rutílio, a média anual ficava em torno de 1.200 milímetros por ano, segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. Segundo a EMATER local, que fez um levantamento no Município, desde 2010 a média está variando entre 750 e 900 milímetros anuais. Cada vez mais as chuvas estão ficando concentradas, o que dificulta essa situação de controle. Mesmo com os barramentos e com as atividades que vimos desenvolvendo no Município, estamos encontrando dificuldades para trabalhar essa água.

O nosso Município é tipicamente rural. Os agricultores necessitam de água para trabalhar, para ter renda. E tenho dificuldade com relação não só à potabilidade da água, como disse o Deputado, mas também à produção. Nós contamos com a atuação tanto do Deputado Adelmo quanto da Deputada Raquel no que se refere a abastecimento de água, mas a necessidade é muito maior. Nós fizemos 700 bacias de contenção e mais de 100 quilômetros de terraço. Vimos desenvolvendo no Município, junto com a Polícia Ambiental, palestras educativas justamente para tentar conscientizar as pessoas quanto a essa necessidade de preservação. Estamos fazendo também, em parceria com empresas privadas, o plantio de mudas.

Hoje, nosso Município sofre no que diz respeito à potabilidade. Não tenho hoje água tratada, não tenho rede de esgoto. Estamos lutando para conseguir fazer isso, ainda dentro do mandato. Eu sofro porque não conseguimos oferecer o mínimo de qualidade para a população. Hoje, temos lá, em média, 60 poços perfurados. Desses poços, 25 deram vazão para fazer a distribuição de água. Dentre esses 25 poços, quatro já secaram. A média de vazão é de 4 mil a 20 mil litros de água. Isso apresenta uma grande dificuldade de fornecimento e de captação.

Eu acredito que, em decorrência dessa situação, houve contaminação do lençol freático. Creio que o lençol freático acaba sendo abastecido pelas fossas que existem no Município. Hoje não temos fossas sépticas, nenhum tipo de tratamento do esgoto. Os resíduos sólidos, os dejetos acabam entrando em contato direto com o solo. Mesmo que ocorra a filtração natural da terra, ainda não é suficiente para podermos extrair isso. Hoje, enfrente essa dificuldade no Município.

Agradeço a oportunidade de estar aqui. É de extrema importância este momento. Quando recebi o convite, fiquei lisonjeado. Eu quero parabenizar a Comissão por se



preocupar realmente com a nossa situação hídrica, porque essa realidade vem se agravando a cada dia.

Diante de todo o contexto, podemos falar muitas palavras bonitas, falar muita coisa, buscar muita coisa, mas acho que estamos aqui para procurar soluções. Como já foi relatado pelo Prefeito, acredito que uma das boas medidas é fazer barramentos, principalmente os de grande porte. Eu acho que é de extrema importância que eles sejam feitos justamente para trabalharmos com o baixo volume de água que vem caindo na terra atualmente. Também existem medidas paliativas, além dos terraços, para ajudar nessa situação. Cito principalmente a preservação das nascentes.

Eu tento pregar dentro do Município um trabalho voltado para a conscientização quanto à exploração da água. Em nosso Município o abastecimento de água é precário. Eu ainda faço cerca de 80% dele através de caminhão-pipa. Essas são situações críticas que vivenciamos ainda hoje. Em pleno século XXI essa realidade existe, e precisa ser superada. Quando eu ando na zona rural, e também na zona urbana, sou parado e questionado constantemente sobre qual é a solução.

Estou aqui para participar deste debate. Eu me coloco à disposição para responder qualquer questionamento. Espero realmente contribuir para que seja alcançado o objetivo desta audiência pública, que é de grande importância para o norte de Minas, que vem sofrendo, mas não só para ele. Acredito que esse problema é nacional. Então, é um prazer estar aqui hoje representando Guaraciama e poder falar um pouquinho da nossa realidade.

Parabenizo a todos da Comissão, tanto o Deputado Adelmo como os Deputados Dâmina Pereira, Delegado Edson Moreira, Diego Andrade, Jô Moraes, Laudívio Carvalho, Leonardo Monteiro, Marcelo Álvaro Antônio, Mauro Lopes, Renato Andrade e Toninho Pinheiro. Essas Comissões são de extrema importância para discutir essa realidade, o que inclusive passa pela questão da troca de experiências. Sendo assim, obrigado.

Deputado Adelmo, mais uma vez o parabenizo e lhe agradeço o convite, que me deixou lisonjeado.

Quando nós tivemos uma conversa prévia em visita que fez ao Município, percebi que prestou atenção quando relatei a situação de falta de potabilidade inclusive nos poços na zona rural. Fiz a análise da água inclusive nos poços da zona rural. Eu tive dificuldade quanto ao cadastramento, junto à Defesa Civil, de poços para poder ser beneficiado pelo



projeto do Governo de Minas e fazer o abastecimento na zona rural. Por quê? Por causa da potabilidade. Eu tive que adotar a medida de colocar pastilhas de cloro para fazer um tratamento mínimo da água e garantir um fornecimento adequado à população, porque acho que o mínimo que podemos oferecer é saúde.

Eu agradeço e me coloco à disposição, assim como fez o Prefeito Rutílio. É um prazer estar aqui.

O SR. PRESIDENTE (Adelmo Carneiro Leão. PT - MG) - Muito obrigado, Rafael.

Eu vou lhes pedir paciência, tolerância. Preciso que me concedam 3 minutos, 5 minutos no máximo. Está havendo votação no plenário principal da Casa, que prevalece sobre as reuniões de todas as Comissões. Eu não quero, entretanto, perder a oportunidade de continuar este debate.

Então vou rapidamente ao plenário cumprir meu dever de voto e, em seguida, retorno para continuarmos esta audiência.

Vou suspender a reunião. Em 5 minutos, no máximo, estarei de volta. Enquanto isso, tomem um cafezinho.

(A reunião é suspensa.)

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Eu estava no plenário. Voltei. O sistema é de correria mesmo. *(Riso.)* O Deputado Adelmo foi participar da votação, e nós vamos dar continuidade à reunião. Ouvimos o Prefeito Rutílio, o Prefeito Rafael e agora vamos pedir ao pessoal que está aqui conosco que participe do debate. O Deputado Adelmo, quando voltar, também vai participar da discussão.

Eu gostaria que os oradores falassem ao microfone, porque a audiência está sendo transmitida pela *TV Câmara*. Também existe um sistema da Câmara que condensa a palavra de todos. Depois a Comissão e os nossos gabinetes, o meu e o do Deputado Adelmo, podem lhes passar o resultado. O Bruno está atento acompanhando e anotando cada fala. Depois podem passar para o Bruno os números de WhatsApp, e ele mandará exatamente a cada um a fala respectiva.

Vamos conceder a cada orador o prazo de 3 minutos, que pode ser prorrogado a critério da Presidência.

Está presente Gabriel Sustaita, Diretor-Presidente da Usina BEVAP, que veio hoje participar também de uma importante audiência no Ministério da Integração para discutir a



questão das barragens na região de Paracatu. Um pessoal de Brasilândia também está aqui para participar deste debate.

Tem a palavra Gabriel Sustaita, Diretor-Presidente da Usina BEVAP.

O SR. GABRIEL SUSTAITA - Boa tarde.

Muito obrigado, Deputada Raquel, que, como sempre, está preocupada com a nossa situação.

Eu só vou pôr em contexto o que os Prefeitos já mencionaram. É importante principalmente evitar o êxodo rural. Se não garantirmos água para a população e o manejo sustentável do agronegócio, que é o motor da economia brasileira, mal vamos conseguir velar por fontes de emprego, tirar a população da pobreza, etc.

A BEVAP está localizada no Município de João Pinheiro, mas 98% dos nossos funcionários moram em Brasilândia de Minas, que tem representantes como o Betinho, que é um líder lá da comunidade. Nossos 1.500 funcionários diretos e mais de 10 mil indiretos representam uma população de 60 mil pessoas que vivem da economia da BEVAP, da usina.

Para dar contexto, a usina BEVAP é a maior usina irrigada do mundo, o maior complexo irrigado que hoje existe para o cultivo de cana-de-açúcar — ela é pioneira nisso —, e o manejo sustentável da água para a produção está garantido. A usina está hoje entre as três melhores do País em qualquer indicador de *benchmarking* ou de produção de cana-de-açúcar que se considerar. Estamos caminhando, como mencionou o Rutílio, para o melhor aproveitamento, melhor manejo, para garantir que cada pinga de água que bata no solo esteja sendo deslocado para assegurar e melhorar a produtividade, mas volte para os córregos para abastecer a bacia.

Não é preciso dizer mais, porque todos conhecem a situação da bacia. Osvaldo, representante da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu, está aqui. Acho que ele vai falar da situação atual. Queríamos principalmente tratar da preocupação dos produtores, dos empreendedores, que foram os acionistas que investiram nessa região. Fiquei muito contente de conhecer o pessoal da AMNOR. É uma oportunidade para mostrarmos para o próprio Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, de outros comitês, o que significa o impacto na sociedade, na produção e na economia da região.

Só a BEVAP tem grande representatividade para os Municípios. Há cana em Unaí, em João Pinheiro, em Brasilândia, Vale do Paracatu, o que influencia no Ribeirão Entre-



Ribeiros. Isso representa que serão destinados, diretamente, para as Prefeituras dos Municípios mais de 50 milhões de reais. Portanto, é um dinheiro muito importante para se dar satisfação. É como o Rafael mencionou, é importante garantir saúde, educação, segurança. Sem esses recursos, não podemos garantir algo para a população. Se não garantirmos fonte de emprego, vai ocorrer o que Rutilio mencionou, o êxodo, vai engrossar as grandes margens das cidades, como Belo Horizonte, São Paulo. E isso não é o que nós queremos como empreendedores, como empresários, como gestores.

Estamos à disposição para continuar esse trabalho, para demonstrar o que significa para o noroeste, para a região, para Minas Gerais, para o País a garantia do aproveitamento sustentável dos recursos.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Agradecemos ao nosso representante da BEVAP pela sua participação nesta reunião.

Quero dizer ao Osvaldo que o grande legado do Fórum Mundial das Águas foi a participação intensa dos Comitês de Bacias Hidrográficas.

Informo que o Deputado Adelmo Carneiro Leão e o Deputado Leonardo Monteiro, que acabou de chegar à reunião, estão inscritos. Depois, vão falar os Parlamentares. Nós invertemos a ordem dos inscritos, em virtude da votação.

Com a palavra o próximo inscrito, o Sr. Osvaldo Batista de Souza, Presidente do CBH-Paracatu.

O SR. OSVALDO BATISTA DE SOUZA - Boa tarde a todos!

Na pessoa da Deputada Raquel Muniz cumprimento todos os Deputados presentes. E na pessoa do Sr. Gabriel Sustaita, Presidente da BEVAP, cumprimento os nossos colegas que participam desta Mesa de debates.

Com muita satisfação, gostaria de manifestar uma ideia daquilo que é o pensamento geral hoje dos conselheiros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu, que em princípio, já destaco, comungam com os pensamentos dos Prefeitos que manifestaram suas opiniões.

É de importância fundamental que unamos forças para fazer valer os preceitos que são hoje experimentados e conclusivos na direção da sustentabilidade do uso do recurso hídrico no nosso País.



É preciso valorizar essas iniciativas e dar andamento às propostas geradas no passado e que a população de Minas Gerais está à espera.

Nós acompanhamos, a um longo tempo, esse processo de disputa pelo uso da água. Todos têm conhecimento de que a Bacia do São Francisco não é do Rio São Francisco, porque é a bacia de Minas que alimenta o Rio São Francisco. É de conhecimento público que 70% das águas do São Francisco são fornecidas pelo Estado de Minas.

Mais ainda: talvez muitos dos que estão aqui não saibam que toda a contribuição que a Bahia faz ao Rio São Francisco, ela retira de volta. Esse é um dado importante. Ou seja, a água que ultrapassa a divisa da Bahia para o Nordeste é água mineira; a água baiana a Bahia utiliza toda. É importante ter isso em mente.

Isso credencia o Estado de Minas a cobrar da União a compensação por essa doação. Minas renuncia ao seu desenvolvimento permitindo que a água vá para outros Estados. Agora, essa renúncia tem que ser corroborada com uma contrapartida da União para compensar essa perda de potencial.

Eu digo isso com fundamento de causa, porque é visto que o noroeste de Minas, com o uso das áreas irrigadas, se destaca hoje como a maior região produtora de grãos do Estado. Sem a irrigação, isso não seria possível, porque uma irregularidade climática, ainda sob a influência do clima que norteia a Região Nordeste, chega até o noroeste mineiro, o norte de Minas e parte do nordeste mineiro também.

Por isso, nós acreditamos que é preciso dar andamento às promessas do Governo Federal de compensar o Estado de Minas por conta da transposição. Houve na época o compromisso do Governo de investimento no Estado de Minas para a melhoria da disponibilidade hídrica através das obras necessárias à recuperação, recomposição e ampliação da disponibilidade hídrica, o que não vimos acontecer. Essa é uma das razões por que estamos aqui.

Gostaríamos que os senhores engrossassem as fileiras no sentido de reivindicar a aplicação desses recursos no Estado de Minas Gerais, porque precisamos dar andamento às atividades que trazem retorno, como a de que o Prefeito Rutílio falou muito bem: o terraceamento. O terraceamento é reservação de água. Quando faz o terraceamento na sua propriedade, a pessoa está dando à água condições de que infiltre



onde cai. Isso é fundamental para mantermos a recarga das nascentes e a perenidade dos cursos hídricos.

A segunda medida, de que bem falou o nosso Prefeito Rafael, são as barraginhas. Olhem, são muitas as iniciativas benéficas a essa necessidade que não são possíveis de serem executadas nesses pequenos Municípios, onde a maioria dos produtores são pequenos produtores que não têm disponibilidade de recursos para aplicar do próprio bolso, como fez o Prefeito Rutílio.

Não é possível que todos os microprodutores façam isso porque eles não têm disponibilidade de recurso.

Há necessidade de um grande projeto de abastecimento do poder público para bancar essas atividades, que, com certeza, terão todo o acompanhamento dos órgãos de fiscalização para que sejam bem executadas e tragam os recursos que a sociedade já constatou através desses exemplos. Isso é muito importante.

O Comitê da Bacia do Paracatu é parceiro para o andamento dessas ideias, e por isso estamos aqui.

Eu gostaria de me alongar mais, mas me restrinjo por aqui para dar espaço aos colegas.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Agradecemos ao Osvaldo pela sua participação.

Eu gostaria muito e tenho certeza de que o Deputado Adelmo também gostaria que o pessoal da cidade de Extrema estivesse aqui. Eu tenho visto muitos produtores falarem sobre isso. Inclusive o ex-Presidente da Confederação de Bananicultura Dirceu Colares, quem encontrei no Fórum Mundial, falou o seguinte: "*Agora, eu não sou mais plantador de banana. Eu sou plantador de água*". Eu achei interessante essa mudança, até porque a cultura da banana gasta muita água também.

Como não há representante aqui de Extrema, eu queria muito ouvir o Sr. Edgar, porque o Município dele produz muito essa cultura. Ele também participou como Presidente da AMNOR, juntamente com outros Prefeitos cujos Municípios também apresentavam dificuldades. Edgar é sempre o nosso Presidente, o nosso Prefeito da cidade de Guarda-Mor, quem eu gostaria de ouvir neste momento.

O SR. EDGAR JOSÉ DE LIMA - Boa tarde.



Quero cumprimentar a Deputada Raquel Muniz, que é uma grande defensora da agricultura; o Deputado Adelmo, que também faz um bom trabalho nessa área; o Prefeito Rafael, cuja preocupação vimos; e o nosso Rutílio Cavalcanti, Presidente da AMNOR, cujas palavras ouvimos.

Guarda-mor, que faz parte do noroeste de Minas, hoje é uma das regiões mais produtivas também do noroeste daquele Estado.

Rutílio, você está de parabéns! Eu acho que nós temos que nos preocupar com as águas. Não podemos deixar que essas águas vão toda para o mar, porque, quando ela não é barrada, causa vários problemas, como erosões. Isso é fundamental.

Para isso, foi falado que nós precisamos do apoio público, do apoio dos Deputados, do Presidente da República, de todos unidos, para liberarmos recursos e fazermos esse trabalho, porque principalmente o pequeno produtor tem dificuldade, Deputada Raquel, porque não há recurso.

Também precisamos trabalhar muito — eu falei isso na reunião em Unaí —, porque talvez muitas pessoas, mesmo os ambientalistas, não todos, às vezes acham que o produtor é culpado de tudo, e não é. Precisamos trabalhar e fazer que isso seja seguro.

Rutílio, hoje o que salva Minas Gerais e o Brasil é o agronegócio. Se não fosse o agronegócio, principalmente a Prefeitura... Por exemplo, Guarda-Mor hoje já teria fechado as portas. O que salva a nossa região é o produtor, é a agricultura. Por isso nós temos que valorizar.

Gostei da palestra que o Promotor Dr. Ataíde fez na AMNOR, porque foi falar de aterro, de multa de 4 milhões, de 7 milhões — eu gostei. Não adianta nada haver essas multas caras. Nós temos que começar a resolver o problema, porque, senão, não iremos adiante.

Quem está querendo fazer os aterros lá — estou dando isso como exemplo — vai ajudar. Se estão começando a fazer os projetos e procurando recursos, aí sim. Assim é o nosso produtor. Nós devemos ajudar o nosso agricultor, porque, como eu já disse aqui, alguns acham que eles é que causam todos os problemas. Não é verdade! Nós precisamos trabalhar em prol do produtor, temos que ajudar e não atrapalhar.

É isso que eu peço aos Deputados, que têm que seguir na linha da liberação, porque nós temos que respeitar esses homens. Essas pessoas têm salvado o nosso País. Em vez de multar ou querer perseguir, deve-se ajudar para que eles façam um bom



trabalho nessa área de preservação. Tem que haver preservação, mas para isso precisamos do poder público para fazer barraginhas, curvas de nível, barramentos. É isso que tem que ser feito lá.

Era isso que eu tinha a falar.

Parabenizo os Deputados que se encontram aqui, o Rútlio mais uma vez, e todo o pessoal de Paracatu e região do noroeste, que está querendo o bem da nossa região, o bem do nosso País.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Obrigada, Prefeito Edgar, que está sempre participando conosco.

Eu gostaria de ouvir agora o Bruno Costa, que também está inscrito para falar. Às vezes, nós Parlamentares não estamos sempre aqui, mas os nossos consultores e assessores participam de todas as reuniões e acompanham as audiências nos Estados, nas cidades.

Com a palavra o Bruno Costa, assessor parlamentar.

O SR. BRUNO FERNANDO MOREIRA COSTA - Boa tarde a todos e a todas.

Primeiro, eu gostaria de parabenizar os Deputados da Comissão, a Deputada Raquel, nossa Coordenadora, o Deputado Adelmo, o Deputado Leonardo Monteiro, e todos os presentes.

Eu sou assessor, atualmente trabalho com o Deputado Adelmo. Sou de Pirapora, praticamente nasci e fui criado à beira do Rio São Francisco, do Rio das Velhas. Tenho uma preocupação crescente com as águas devido a essa proximidade.

Eu gostaria de parabenizar o Prefeito de Guaraciama, Rafael. Estive em Guaraciama na semana passada, onde passei em torno de 4 dias e acompanhei de perto a situação da cidade. Por isso, sei da luta que ele enfrenta lá. Anteriormente, estive com o Deputado Adelmo, quando conversamos a respeito da situação da crise hídrica e de contaminação. Parabenizo também o Rútlio pelo projeto.

Como ouvi do nosso companheiro uma sugestão, eu queria na verdade falar que as barraginhas são realmente eficazes. Eu já vi isso e já li sobre essa questão. Então, queria perguntar à Comissão e aos presentes o seguinte: se é tão importante a construção das barraginhas, por que não há um incentivo maior por parte do Governo do Estado e do Governo Federal para que esses pequenos produtores consigam realizar essas obras?



Acho que deveríamos cobrar mais isso, porque seria uma solução *a priori* para essa questão.

Basicamente, é isso. É mais um questionamento mesmo.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Agradeço a participação do Bruno e lembro aos nossos palestrantes e aos Parlamentares que ao final, durante as considerações finais, poderão responder às indagações.

Consulto o Deputado Leonardo Monteiro se ele deseja falar agora.

O SR. LEONARDO MONTEIRO (PT - MG) - Eu queria cumprimentar a Deputada Raquel Muniz, Coordenadora da Comissão; o Deputado Adelmo, que está presente e é sempre muito atuante nesta Comissão Especial; bem como toda a composição da Mesa, autoridades presentes, representantes do Comitê de Bacia.

Primeiro, quero justificar: hoje é o dia de funcionamento das Comissões. Por isso, temos que estar presente nas reuniões das Comissões e aqui na Comissão Especial. Há sessão no plenário, o Congresso Nacional já está votando. Mas ressalto a importância desta Comissão, que trata da crise hídrica.

O problema hídrico é um problema mundial. Nós que temos o privilégio de considerar o Estado de Minas a caixa d'água do Brasil vemos que o problema hídrico não é só no norte de Minas ou no seu noroeste, é um problema quase do Estado todo. Minas Gerais vive um problema grave, e nós temos que aprofundar esse debate sobre o uso da água, que é uma questão séria.

Nós vemos que na maioria dos Municípios, quando chove, há um problema sério, porque as cidades não estão preparadas para a chuva. Conversando uma vez com uma Prefeita, ouvi-a dizer: *"Eu estou torcendo para não chover, porque, quando chove, cai muito barranco e desorganiza a cidade inteira"*.

Nós precisamos discutir formas, como estava dizendo o Presidente do Comitê de Bacia, de segurar essa água na época da chuva. Temos que nos organizar nos Municípios, por meio das entidades, do Governo Estadual ou Federal, com as nossas emendas parlamentares, para investir em projetos para segurar a água. É muito comum chegarmos a uma comunidade e vemos que ela tem problema sério de água mesmo tendo um galpão enorme, mas esse galpão não tem uma calha para segurar a água na



época da chuva. Quantos mil litros de água vão embora ali? Se segurássemos essa água, poderíamos atender à comunidade e as casas da região.

Eu quero parabenizar todos pelo debate e colocar o nosso mandato de Deputado Federal à disposição, sobretudo aqui na Comissão. Sou membro da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e da Comissão de Mudanças Climáticas, formada de Senadores e Deputados.

A Deputada Raquel sempre nos cobra para passarmos na Comissão ou pelo menos assinarmos. Por isso, eu queria me colocar à disposição.

Esta é uma Comissão Especial, é uma Comissão importante, que tem que dar continuidade tanto neste mandato quanto nos outros, porque trata de uma questão fundamental para o nosso País, para o nosso Estado, Minas Gerais, para as regiões onde atuamos.

Eu queria parabenizar a iniciativa e colocar o nosso mandato à disposição.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Obrigada, Deputado Leonardo Monteiro, que sempre garante o quórum desta Comissão. Todas as outras Comissões são formadas por Parlamentares do Brasil inteiro. Esta é uma Comissão formada por Deputados de Minas Gerais, o que diminui muito a participação. Por isso, garantir o quórum aqui é difícil.

Eu quero agradecer ao Deputado, porque às vezes está em outra Comissão e sempre faz questão de estar aqui garantindo o nosso quórum para podermos aprovar nossa pauta.

Vai ser bom ouvir uma voz feminina!

Com a palavra a Ivonete Ferreira, Superintendente da AMNOR, membro do CBH do Urucuia e do CBH do Paracatu.

A SRA. IVONETE ANTUNES FERREIRA - Boa tarde!

Quero cumprimentar a Deputada Raquel Muniz — é bom ver quase uma igualdade de gênero na Mesa! Quero também cumprimentar o Deputado Adelmo, os Prefeitos, o meu Presidente Rutilio Cavalcanti, o Prefeito Rafael, o Prefeito Edgar e meus colegas do noroeste de Minas aqui presentes.

Como é sabido, o programa de revitalização do São Francisco foi muito bem divulgado e falado, mas sabemos que houve a transposição, ela foi efetivada, mas a



revitalização não foi tratada conforme prometido, conforme combinado. Primeiro, seria feita a revitalização do São Francisco para depois haver a sua transposição.

Quem vai a Pirapora vê o Benjamin Guimarães parado desde 2013 por causa da questão do assoreamento, das areias. Ele não pode se mover, uma de suas funções. Vemos o Lago de Três Marias, que baixou da cota mínima de suas águas. Tudo isso é por causa da questão das águas. Há a questão das chuvas, mas há também o cuidado, o zelo e o comprometimento com a questão das nossas águas.

Uma questão para a Comissão é exatamente esse cumprimento do que foi divulgado para que houvesse essa transposição. Queremos cobrar essa revitalização que não foi cumprida, não foi feita como tal.

Discutimos muito nos comitês de bacias do noroeste de Minas, dos quais a Associação dos Municípios do Noroeste de Minas — AMNOR é membro, a questão de um programa de Governo de revitalização das bacias hidrográficas, e não programas pontuais, que fazem por exemplo um plantio de muda e vão embora. Depois aquilo morre por todas as questões, sem água, sem manutenção, etc. Esperamos que se crie um programa continuado para a produção de água nas bacias hidrográficas, reforçando a fala do nosso Presidente.

Lembro a fala do nosso ex-Presidente Edgar na presença do Promotor de Justiça, quando ele esteve na nossa região, na assembleia da AMNOR. Lá foi tratada a questão dos TACs frente à gestão de resíduos sólidos, reforçando que o Prefeito Rafael colocou a questão da potabilidade da água. Olhem a que situação grave estamos chegando!

O que a associação fez? Ela fez os planos de resíduos sólidos para os Municípios do noroeste de Minas. Agora, com essa demanda, já é uma vontade do nosso Presidente e dos nossos Prefeitos a elaboração de seus planos de saneamento, mas nós sabemos que não basta um instrumento. O instrumento é uma cobrança para o pleito de recursos para a implantação de seus planos de saneamento.

Nós sabemos que esses instrumentos em mão não são uma garantia de que haverá recursos para todos esses Municípios para implementarmos o que foi preconizado no plano. A partir do momento em que ele vira uma lei, há multas e até improbidade administrativa por não executar o que foi preconizado ali naqueles planos.



Então, o que nós trazemos é o seguinte: a AMNOR está trabalhando de forma conjunta, capacitando os seus servidores municipais para que eles não recebam um plano de gaveta que não vá ser executado depois.

O que nós estamos fazendo para isso? Contratamos um profissional para a equipe da AMNOR, capacitamos a equipe dos Municípios, o que pode virar um modelo para o Estado, para a União, de execução desses planos de saneamento.

O que trazemos para a Comissão é a questão da quantidade de esgoto *in natura* jogado na Bacia Hidrográfica do São Francisco e de seus afluentes, para que haja um comprometimento do Governo com esses Municípios que priorizam ter os seus planos de saneamento e de resíduos sólidos implementados.

Gostaríamos de solicitar à Comissão que envie esforços nesse sentido e de agradecer a oportunidade.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Essas sugestões já estão sendo anotadas pelo pessoal da nossa assessoria.

Vamos ouvir agora o Vereador Julio de Tereza.

O SR. JULIO DE TEREZA - Boa tarde a todos...

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Um momento, Julio.

Antes de você falar, eu gostaria de lembrar que, por sorte, todos os dois Prefeitos que estão aqui hoje já receberam emendas nossas. Gostaríamos de estar trabalhando muito com essa questão muito falada das barragens.

Na semana passada, eu estive com o Prefeito Rafael em sua cidade e entregamos tubos para a população daquela cidade realmente tentando minimizar o problema, mas já disse muitas vezes que não quero ser a Deputada do tubo e do carro-pipa. Precisamos tomar atitudes diferentes que resolvam.

O Deputado Adelmo sempre diz que não se pode brigar pelo combustível como se está brigando, porque daqui a pouco se vai brigar é pela água. Não é, Deputado Adelmo? *(Riso.)* É mais ou menos isso que V.Exa. fala. E isso é terrível.

Os dois Municípios são localidades para as quais aportamos emendas. A Prefeitura de Urucuia está em dia e pôde receber as nossas ajudas, inclusive muitas relacionadas à agricultura, implementos agrícolas, por solicitação do Ailsão e do Julio de Tereza. Encontra-se presente o Prefeito Rafael, nosso vizinho, que está sempre lá conosco em Montes Claros, cujas dificuldades conhecemos.



Queremos parabenizá-los também porque, num momento de tanta dificuldade, vemos o esforço dos Prefeitos em fazer uma administração com muito vigor, muita excelência, realizando muita coisa com pouco.

Tenho certeza de que o Deputado Adelmo e o Deputado Leonardo Monteiro são muito sensíveis a essa causa, e grande parte das emendas deles é relacionada também à questão da água e da agricultura.

Com a palavra o Julio de Tereza.

O SR. JULIO DE TEREZA - Boa tarde a todos.

Quero cumprimentar a Deputada Raquel Muniz, o Deputado Adelmo Leão, o Prefeito Rafael, o Prefeito Rutilio e todos aqui presentes.

Sou Vereador na cidade de Urucuia. Conheço bem a realidade do nosso Município. Sou técnico agrícola e tive a oportunidade de, em 2004, 2005 e 2006, trabalhar na Agência do Vale do Rio Urucuia como agente de desenvolvimento. Trabalhamos, nos 11 Municípios do noroeste de Minas, com vários projetos de incentivo, e um dos projetos com que eu trabalhei foi o das barraginhas. Inclusive, no Município de Urucuia, conseguimos implantá-lo no Córrego Judas, perto do Córrego Bonito. É um projeto que tem um impacto muito bom nas nascentes dos rios, e, se não tivermos ação do poder público, não há como trabalharmos. Conseguimos algum recurso no Ministério da Integração; não foi possível executarmos, na verdade, nem 30% do projeto.

Então, se o poder público não abraçar essa causa, eu acredito que ficará inviável para as comunidades executar um programa de conservação das nascentes, para cercar as veredas. Nosso Município tem 11 afluentes pequenos que deságuam no Rio Urucuia. No ano passado secaram dois que nunca tinham secado, o Sabão e o Tabocas. Desses 11 afluentes, só 2 nunca secaram, o Ribeirão de Areia e outro córrego cujo nome esqueci. Eu fiz o levantamento todinho. Como a nossa região é muito rica em veredas, que são áreas que produzem muita água, acredito que, como administradores públicos, os Prefeitos dos Municípios devem correr atrás de um levantamento de todas as nascentes. A EMATER fez um trabalho muito bonito no nosso Município, cercando o Córrego Bonito. No caso, os animais não vão ter acesso aos rios, os produtores bombeiam a água para os animais a tomarem fora do rio.

Se todos os órgãos públicos conseguirem, se o Prefeito conseguir fazer um levantamento de todas as veredas, de todas as nascentes, se apresentarmos esses



projetos aos Ministérios, aos Deputados para conseguirmos emenda, eu acredito que vai ser de grande importância para a nossa região. Nas décadas de 80 e 90, o nosso Município foi muito degradado com carvoeira. Praticamente todas as veredas hoje estão secas, 95% delas, por causa da degradação.

Eu estou aqui como representante do Município, também — o Prefeito está ali —, e quero pedir às autoridades que olhem mais para os nossos recursos hídricos, que estão acabando. O Rio Urucuia hoje está praticamente... Há lugar em que ele está quase secando por causa do grande uso de pivô central. Um produtor lá tem 16 pivôs. O rio quase secou em alguns pontos. Eu deixo aqui meu apelo às autoridades do IBAMA, no sentido de que fiscalizem mais esses grandes empresários para termos um controle muito rígido do uso da água.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Ouvimos o Vereador Julio de Tereza, da cidade de Urucuia.

Vamos ouvir o Jonas Rodrigues de Souza, agente administrativo da Prefeitura de Urucuia.

Antes, porém, passo a presidência dos trabalhos para o Deputado Adelmo Carneiro Leão.

E depois ouviremos as considerações finais dos nossos convidados, quando as indagações feitas também poderão ser respondidas.

O SR. JONAS RODRIGUES DE SOUZA - Boa tarde a todos.

Obrigado pela oportunidade, Deputada Raquel; obrigado pelo convite, Deputado Adelmo. Desde já, Deputado Adelmo, quero agradecer as contribuições para o nosso Município, que vem sofrendo com essa questão da seca. Mesmo eu não sendo tão otimista com essa questão, é necessário apagarmos o fogo, tentarmos mediar algumas situações de estresse hídrico para os agricultores. Então, as emendas para perfuração de poços ainda são muito importantes e têm reflexo na saúde e educação.

Mas a fala aqui é voltada principalmente à questão hídrica, e eu vejo com muita preocupação o assoreamento do Rio São Francisco, que começa basicamente no Cerrado de Minas. Do lado esquerdo, à margem esquerda, em função do solo, esses riachos são facilmente degradados. É muito fácil haver erosão do solo. Então, se não houver o manejo correto, mesmo, o uso agrícola adequado do solo, não será possível... O



Bruno falou sobre a questão das barraginhas. Não adianta construir barraginhas se não houver mecanismo para a manutenção delas. Se fizermos barraginhas e não fizermos agricultura com terraceamento, com curvas de nível, de acordo com as técnicas para conservação do solo, com 1 ano elas vão encher de areia. Aí, vai-se embora o dinheiro público.

Por exemplo, na região, algumas partes do Rio Acari, conhecido nosso, este ano chegaram a secar. Ele está praticamente todo assoreado, e a areia está indo para o São Francisco — daqui a pouco bate lá em Juazeiro, na Bahia, a areia dele. São milhares de metros cúbicos de areia que vão todo ano para o Rio Acari. Se abrir uma imagem de satélite da cabeceira do Rio Acari, na região entre Pintópolis e Chapada Gaúcha, você conseguirá ver as manchas de terra que estão surgindo no Cerrado mineiro.

Então, fica esse apelo, essa preocupação acerca do manejo correto. Nós estudantes de agronomia vemos muito essa questão da conservação do solo, e é preciso pôr em prática realmente essa técnica.

Outra questão é a do gerenciamento dos recursos hídricos. Eu fui conselheiro até dia 20 último do CBH SF9. Os CBHs ficaram praticamente abandonados. Não tínhamos mecanismo de gestão no CBH. Até os convênios para manutenção simples, de agente administrativo para articulação, foram cortados, não foram mantidos. O CBH SF9 passou por apuros nos últimos 5 anos. Não tínhamos condição de fazer nem reunião ordinária, quanto mais visitar Município, visitar projeto, visitar os recursos hídricos, que era o principal interesse.

Muito obrigado pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Adelmo Carneiro Leão. PT - MG) - Antes de passar a palavra para os nossos convidados da Mesa, em primeiro lugar quero agradecer a cada um que participou deste debate, deste encontro.

Eu entendo cada vez mais, Deputada Raquel Muniz, que esta Comissão tem muitas funções.

Logicamente, ao final, poderemos encaminhar uma série de proposições e de sugestões que serão acolhidas aqui nos debates, nas audiências públicas, nas análises dos especialistas. Mas ela é um ponto de encontro de mineiros e mineiras para tratar de uma questão importante.



Como este espaço é um ponto de encontro, Ivonete, a minha expectativa é que ele possa agregar pessoas e instituições, no sentido de formarmos um grande grupo e, de maneira coletiva, conjunta, tratarmos dessa questão e darmos um salto de qualidade, para fortalecer a nossa luta em defesa das águas de Minas, das águas do Brasil, das águas que acolhem vida, e vida em abundância. Nós temos que tratar disso e, daqui, também refletir sobre como essas águas estão sendo utilizadas.

Quero me dirigir, de modo muito especial, ao Prefeito Edgar, de Guarda-Mor. Temos que tratar a questão do agronegócio como uma variável, um componente muito importante na geração de riqueza neste País. Mas o agronegócio e os produtores do agronegócio não precisam ficar na defensiva. Seja em qualquer outro lugar deste País, quando houver mau uso da água, ele tem que ser combatido. Nós temos que tratar dessa questão. A água para o agronegócio é muito importante, é vital, mas pode ser utilizada em menor quantidade para se produzir mais, sem desperdício e sem contaminação.

Todos estão autorizados — inclusive nós que somos produtores rurais, nós que somos da agricultura familiar — a fazer a crítica necessária para que a água não seja destinada unicamente para o agronegócio e, quando destinada para o agronegócio, não seja em desperdício e não seja no efeito da contaminação por venenos. Isso é grave. E nós não podemos admitir que a defesa do agronegócio se faça de maneira silenciosa diante do mau uso ou da contaminação das nossas águas. Isso tem que ser colocado de maneira muito objetiva e muito clara.

Eu sou testemunha de situações no norte e no noroeste de Minas Gerais. Inclusive, fizemos uma audiência pública lá em Buritis, onde a água, para se ter uma ideia, estava sendo utilizada em tal intensidade e quantidade que os rios estavam secando. Então, a jusante da área de produção do agronegócio não havia água para matar a sede dos animais, para irrigar as plantas e até mesmo para o consumo humano. Não há justificativa para uma riqueza nesse sentido, concentrada nas mãos de poucos.

Eu vou repetir aqui o que eu tenho dito em todos os lugares, Rafael, porque nós não podemos perder essa dimensão: concentração de poder e de riqueza nas mãos de poucos não ajuda todos nós, não ajuda este Brasil a ser melhor. Pode enriquecer poucos, mas não causa o bem e o desenvolvimento pleno de todos.



Quero lembrar ainda que os produtores da agricultura familiar, que precisam de apoio, que precisam de incentivo, que precisam de proteção, fornecem os alimentos para a maior parte dos consumidores neste Brasil. Então, isso é muito importante.

Portanto, tratar disso com todo o carinho e todo o zelo não significa ser contra o agronegócio, mas significa que temos que colocar o agronegócio dentro da estrutura da racionalidade, da sustentabilidade. Sem isso, não há agronegócio e não há aqui alguém que possa defendê-lo. E todos nós devemos nos incluir dentro da sustentabilidade, porque ela é um fator importante para o desenvolvimento do Brasil. Quero colocar isso também com toda a ênfase. Temos que tratar da agricultura — a agricultura familiar, a agricultura em grande escala, a agricultura de escala — dentro do sentimento e da política do desenvolvimento nacional.

Quero colocar que temos que ter uma política para a água. Existem políticas. E, aí, também quero cumprir um princípio que nós aprendemos há muito tempo e quero compartilhar com vocês: é preciso que tenhamos conhecimento, tenhamos definição, tenhamos planejamento para saber o que queremos para este País. Isso não é o só o que está sendo repetido nas telinhas da Globo, é muito mais do que isso. Temos que construir isso de maneira ampla, compartilhada, permanentemente.

Eu quero o Estado Democrático de Direito, eu quero a transparência, eu quero o controle dos atos públicos em tempo real, a auditoria em tempo real, isso é fundamental. Mas o que nós queremos mesmo com um Brasil com desenvolvimento, com educação, com saúde, com saneamento? Temos que saber o que queremos, ter um plano para que possamos chegar aonde queremos. Sem planejamento, é muito difícil fazer o nosso querer se tornar uma realidade, fazer os nossos sonhos se tornarem realidade. Mas é fundamental, além da definição, do conhecimento e do planejamento, ter atitude para se chegar aonde se quer. Falamos aqui, fazemos planos, fazemos planejamento, fazemos política, mas não temos atitude governamental para chegarmos aonde precisamos chegar.

Então, é preciso entender o conjunto da obra. Eu acho que é muito importante nós atendermos o Rafael e o Rutilio, atendermos Guarda-Mor, atendermos o norte e o nordeste de Minas Gerais, atendermos vários Municípios. Mas temos que ter o entendimento do conjunto da obra, precisamos tratar de uma política da água e olhar o todo, olhar, por exemplo, o São Francisco por seu inteiro teor. Não basta fazer a



transposição sem pensar na revitalização, que não deve ser feita depois, pode ser feita junto, pode ser associada. O que não pode é o não fazer, mas é isso que estamos vendo.

Parece-me que nós temos empenhado aqui, Deputada Raquel, quase 1 bilhão de reais para a revitalização de São Francisco. Não acho esses recursos. Os comitês de bacias têm recursos. Mas onde eles estão sendo aplicados? Onde está isso? É uma coisa louca!

É inaceitável haver, neste País, não uma, mas, talvez, centenas ou mais mil Guaraciamas, cidades que oferecem água não tratada, não potável para as nossas crianças, para os alunos nas escolas, inclusive água contaminada dos poços profundos. Isso é absolutamente inaceitável.

E eu não posso exigir que o Rafael e os vários outros Prefeitos sejam os responsáveis por resolver esse problema, porque eles não dão conta, por melhores e mais elogiáveis que sejam os seus esforços. O que o Rafael está fazendo lá é muito importante, mas, sozinho, ele não dá conta. Lá e em muitos outros lugares, as fossas sépticas são a solução? Não são a solução. Esse é um problema grave, e nós precisamos juntar as nossas forças.

Muitas vezes, Edgar, nós somos colocados numa situação em que nos confrontamos em função das nossas diferenças, em vez nos somarmos em função do que temos em comum. Nós podemos somar os nossos esforços. Às vezes, somos colocados naquela história antiga que conhecemos, de colocar os meninos para brigar, em que fazemos uma provocação para o terceiro, que não entra na briga, tirar vantagem. Aliás, aprendemos muito que quem faz a guerra são aqueles que não vão para a guerra. Estão nos colocando em estado de guerra, colocando as nossas polícias, o nosso Exército para enfrentar e para ter o seu povo como inimigo, para que sejam alimentados os interesses poderosos das grandes potências internacionais, dos grandes grupos. Nós não podemos aceitar isso.

No Estado Democrático, é possível, mesmo sendo de partidos diferentes, nós dialogarmos e construirmos consensos. Mas nós estamos brigando. O que nós vemos, neste Congresso Nacional, Jonas, é uma briga sem fim, é um xingando o outro, para, no xingamento, os espertos estarem se beneficiando e entregando o nosso País, entregando as nossas riquezas.

Nós estamos aqui diante de uma grave situação, em que se fizeram mudanças, inclusive constitucionais, como é o caso da Emenda Constitucional nº 95, Rutílio, que



estabelece teto de gastos para as políticas sociais, mas nenhum teto para pagar os gastos com os juros escorchantes, com dívidas que não conhecemos como foram formadas. Pelo que nós sabemos, elas foram formadas, em grande parte, para alimentar interesses de oportunistas, interesses mercantis acima dos interesses sociais.

É essa a situação que está posta. Nós temos que romper com a Emenda Constitucional nº 95, porque, com ela, nós não vamos ter, em função do teto, recursos para a infraestrutura no Brasil, onde a infraestrutura é a das menores do mundo entre os países em desenvolvimento. Se compararmos o Brasil com os outros países do BRICS, com os países em desenvolvimento, vamos verificar que a nossa infraestrutura é insuficiente para garantir o desenvolvimento que queremos. E a Emenda Constitucional nº 95 é um limitador absolutamente inaceitável, impeditivo de qualquer possibilidade de melhorarmos, do ponto de vista de mais recursos, a educação, a saúde, o saneamento, a infraestrutura, com pontes, estradas, ferrovias.

Então, o conjunto da obra tem que ser colocado nesse contexto, senão, nós não vamos dar o salto de qualidade necessário.

Eu faço parte desta Comissão, tenho participado efetivamente dela e posso dar o testemunho do empenho da Deputada Raquel Muniz nesse processo.

Todos nós temos muitas tarefas aqui, mas todos os Deputados que constituem esta Comissão podem fazer um pouquinho mais, porque essa questão da água é vital e é uma ameaça para o futuro próximo — ela já o é agora, mas, a cada dia, fica pior. O Jonas e o Julio, o outro Vereador que estava aqui conosco, colocaram que, pela primeira vez, outras águas estão desaparecendo, que estão ficando secos fontes e rios que nunca secaram. Então, esse processo está se agravando ainda mais. Amanhã, nós vamos dar notícias de outros rios que estão secando. Lá em Buritis, o São Domingos, que nunca tinha secado, está secando; lá em Urucuia, está acontecendo a mesma coisa; lá em Montes Claros, o abastecimento já está ficando mais difícil.

Então, nós temos que pensar em fazer mais com menos. Há muitas empresas fazendo a reutilização das águas. Temos o exemplo do Josué, da COTEMINAS, um exemplo maravilhoso que tem que vir à tona, de uma indústria que consome muita água, mas faz a reciclagem de tal forma que pode oferecer a Montes Claros a água reciclada, não com potabilidade, mas para outros cuidados. Isso é muito interessante! Podemos pegar o exemplo de Extrema e o do Rutilio, que não pode ser dele mais. O Rutilio não é



mais uma pessoa física, é uma entidade. Então, da próxima vez que ele vier aqui vai ter que nos dar notícias.

A Deputada Raquel está ajudando e já disse que vai ajudar mais. Nós também estamos ajudando e vamos ajudar mais. Ocorre a mesma coisa com o Rafael com relação aos pequenos produtores, que não podem agir sozinhos. Ele tem poder para fazer o que fez, dando exemplo de preservação, de plantador de água. Mas os pequenos precisam porque não têm quase nada.

É preciso aparelhar a Prefeitura, buscar os recursos, fortalecer o norte e o nordeste, fortalecer as áreas mais frágeis e mais debilitadas do Estado, para que possamos trazer aqui um exemplo de enfrentamento desses desafios que são colocados para nós. Nós estamos nessa luta juntos. Nós temos diferenças, mas temos algumas semelhanças e, juntos, podemos fazer um pouquinho mais. E vamos fazer mais pelas águas, pelo São Francisco, pelas nascentes.

É inaceitável! Como foi mostrado aqui, muito claramente, é preciso proteger as nossas várzeas, é preciso proteger o leito dos rios, dos córregos, é fundamental proteger e preservar as nascentes. E é possível fazer isso com técnicas simples e não muito caras, mas que, para alguns, são inacessíveis. Então, temos que fazer, onde tivermos melhor resultado, o pouco que deve ser feito, até que, ao final, possamos celebrar as águas de Minas e as águas do Brasil como fontes de vida em abundância.

Passo a palavra, para as considerações finais, ao Sr. Rafael Dias Veloso, Prefeito de Guaraciama. Peço desculpas porque poderia ter lido os nomes aqui, para não errar. Mas, Edgar, você é muito bem-vindo, a sua contribuição é muito importante para todo esse processo.

O Rafael está com a palavra, para suas considerações finais.

O SR. RAFAEL DIAS VELOSO - Obrigado, Deputado. Eu quero parabenizar a participação de todos, que é de extrema importância, e vou frisar alguns pontos que foram abordados.

Dentre os discursos na plateia, eu destaco, na palavra do Prefeito Edgar, a questão do conhecimento dos produtores, que acho bastante importante.

Às vezes, justamente por serem leigos, eles não fazem uma exploração adequada. Então, entra aí a questão do poder público, que deve ter uma atuação efetiva junto à comunidade, principalmente a rural, que é extremamente necessitada e carente.



No nosso Município, temos atuado de forma presente, buscando, através da EMATER, entre outros serviços técnicos, auxílio para que haja uma exploração efetiva e que gere renda. Nós temos lá o exemplo da questão do mel, Deputado Adelmo, uma das explorações financeiras que temos tido no nosso Município, que vem despontando e dando resultados tanto em termos ecológicos quanto financeiros. A Deputada Raquel tem atuado lá e forneceu-nos tubos para fazermos uma solução paliativa.

Temos adotado essas medidas no Município não só sobre o uso da água, mas sobre sua preservação também. Eu acho que a questão do conhecimento técnico é de extrema importância e é a base de tudo. Como o Deputado falou, nós temos que ter planejamento e atitude, e isso faz parte do planejamento e da atitude também.

Eu tenho para mim que as palavras do Bruno, assessor do Deputado Adelmo, foram bem pertinentes, pois ele falou sobre o incentivo para a construção de barragemzinhas. É certo que o poder público tem a obrigatoriedade de atuar junto à população. Mas eu estou atuando, de maneira efetiva, fazendo parcerias público-privadas. Há no Município a empresa VM, com a qual atuamos em parceria, com custeamento parcial, pela empresa da construção dessas barragemzinhas principalmente na região de floresta plantada. Como uma forma de retribuir à comunidade, eu busco fazer um investimento nessa área, sempre trabalhando em parceria para tentar amenizar essa situação.

Então, com relação ao incentivo à construção de que o Bruno falou, eu acho que é de extrema importância não ficar somente esperando, mas agir realmente, porque, se ficarmos só no planejamento, vamos ficar no atraso.

A Ivonete falou sobre a revitalização na Região do São Francisco. Eu faço parte, como já disse, tanto da Bacia do São Francisco como também da Bacia do Jequitinhonha. Especificamente, os afluentes do São Francisco no nosso Município são o Rio do Félix e o Rio das Pedras. Hoje nós adotamos medidas para fazer o plantio de mata nativa e tentar revitalizar essas nascentes. Isso também é feito em parceria. Agora mesmo nós recebemos doações do Instituto Estadual de Florestas — IEF, e a EMATER também está presente. Através deles, nós fizemos o mapeamento do Município e das nascentes, porque, como o Vereador Julio de Tereza relatou, é importante o mapeamento e o conhecimento da área.

São essas as medidas que nós estamos adotando no nosso Município, para termos conhecimento, realizar o planejamento e termos atitude, Deputado Adelmo. Nessa



questão, há Deputados atuantes, como V.Exa. e a Deputada Raquel. Hoje eu tenho sido beneficiado bastante e agradeço o empenho. Eu preciso realmente trazer dados concretos, preciso, diante desse trabalho que faço no Município, ter um conhecimento adequado, para que possa levá-lo até os produtores e para tomar atitudes.

Desde já, nestas considerações, eu deixo o meu agradecimento. Estou à disposição também para atuar efetivamente, não só dentro do Município, mas fora dele. Acho que, com medidas pequenas, nós conseguimos grandes resultados e que, com as minhas ações, estou ajudando a Bacia do São Francisco também nas demais regiões. Embora eu esteja na região norte, o impacto é em todo o Estado e até em todo o País.

Agradeço e parabenizo todos pela participação.

O SR. PRESIDENTE (Adelmo Carneiro Leão. PT - MG) - Muito obrigado, Rafael.

Passo a palavra para o Sr. Rutílio Eugênio Cavalcanti Filho, Prefeito de Urucuia.

O SR. RUTÍLIO EUGÊNIO CAVALCANTI FILHO - Deputado, quero agradecer muito o convite para estarmos aqui discutindo os problemas que são de toda a nossa Minas Gerais, alguns Municípios com excesso de água, como foi dito, outros com falta de água. Eu fiquei muito feliz quando ouvi as pessoas falarem.

Nós temos uma preocupação. Quero dizer que, talvez, Urucuia seja o único Município de Minas Gerais que tem dez veredas tombadas como patrimônio histórico. Então, nós temos uma obrigação e precisamos fazer mais, precisamos fazer um trabalho muito maior. A água é vida e é possível, porque cai do céu, então, nós precisamos valorizá-la.

Estamos vendo que está aumentando o nível de água nos oceanos. Por que não segurar em terra essa água que cai e está indo tanto para o mar? O Mar de Aral, na Rússia, chegou a secar, porque eles utilizaram toda a água dos dois rios na irrigação, na década de 50. E o Mar de Aral chegou a secar porque os mares também são abastecidos pelos rios.

Então, nós temos a solução. Mas vemos milhões de nordestinos saindo do Nordeste por falta de água, vemos milhões de mineiros saindo do norte de Minas, do Vale do Jequitinhonha, do Vale do Mucuri, do noroeste, procurando as grandes cidades por falta de soluções.

Nós ficamos muito felizes de saber que nós temos Deputados mineiros, como V.Exa., a Deputada Raquel Muniz e outros, preocupados em resolver o problema mineiro.



Nós precisamos segurar a água que cai. Não pode ir para o mar a água que cai no Sertão. Nós precisamos segurar essa água e até mesmo ver — digo a vocês da ANA — a irrigação nesses anos que tem chovido menos. Na nossa região, muitos produtores estão deixando de fazer irrigação nos meses mais secos, que são os meses de agosto, setembro e outubro, mas quem está irrigando está conseguindo duas boas safras. Essa irrigação iria contribuir muito conosco. Todo mundo sairia ganhando, mas se deixaria água para todos.

Podemos regularizar os leitos de todos os rios através de pequenas barragens, como fazem na Europa e como, há 700 ou 800 anos, fizeram na China, que sempre foi muito perseguida. Lá eles construíram rios, canais à mão, com ferramentas manuais, carregando tudo em sacos, como fizeram a Muralha da China.

Então, grandes obras podem ser feitas. E a grande obra de que Minas precisa será feita quando segurarmos as águas que caem no Estado. Essa vai ser a grande obra que irá garantir o futuro da nossa Minas Gerais e a grandeza do nosso povo mineiro.

Eu tenho muito orgulho de estar participando desta reunião e sei que V.Exas., com essa atitude, poderão contribuir em muito. Nós não precisamos de tanto dinheiro para fazer grandes obras e segurar a água. É um absurdo as pessoas terem que se mudar, saírem do lugar onde nasceram por falta d'água. Isso está acontecendo e se agravando. Mas nós podemos virar a página desse caos. Isso é possível, pois há técnicas satisfatórias para resolver os problemas. Eu tenho certeza de que, se segurarmos água, milhões de nordestinos voltam para o Nordeste, porque lá eles têm áreas, milhões de pessoas voltam para as suas cidades, como as do norte de Minas, dos Vales do Jequitinhonha e de Mucuri e do noroeste.

Temos certeza de que os Srs. Deputados serão reeleitos, para que continuem nesta Comissão tão importante e fazendo com que Minas continue a ser a caixa d'água do Brasil.

Existe um projeto da CODEVASF para a construção de uma grande barragem no Rio Urucuia, o que resolveria muito a regularização do rio. Já foi feito o estudo, mas o projeto está parado. Os Srs. Deputados podem cobrar e exigir que isso aconteça. Precisamos também de barragem no Rio Paracatu, em todas as suas bacias.

Se fizermos barramento e segurarmos água, iremos trazer, com certeza, muito progresso e um futuro saudável para todos os mineiros e para todo o Brasil.



Muito obrigado. Agradeço pelo convite.

O SR. PRESIDENTE (Adelmo Carneiro Leão. PT - MG) - Obrigado, Prefeito Rutílio.

Vou passar a palavra à Deputada Raquel Muniz, para fazer o encerramento desta audiência pública. Tem a palavra a nossa Coordenadora Raquel Muniz.

A SRA. PRESIDENTE (Raquel Muniz. PSD - MG) - Deputado Adelmo, agradeço mais uma vez por sua presteza. Hoje nós ouvimos muito aqui não só sobre escassez, mas também sobre plantar a água, ter consciência sobre o uso da água.

Quero agradecer ao Prefeito Edgar, de Guarda-Mor, que está até o final conosco. Quero agradecer muito ao Prefeito Rafael. Sei do seu esforço lá, sei que uma das suas primeiras atitudes como Prefeito foi levar água para as pessoas que não tinham água.

Quero registrar que também é uma preocupação do Deputado Adelmo levar água com qualidade.

Nós dois somos Parlamentares, mas somos médicos. Então, essa é uma preocupação muito grande nossa, que será também abordada, com certeza, na Comissão de Seguridade Social e Família, na Subcomissão Permanente de Saúde, porque, na medida em que o Parlamento toma conhecimento desse problema, nós temos que dar uma resposta. Às vezes, reclamamos do SUS, reclamamos do tratamento, quando ações preventivas podem evitar que as pessoas procurem o serviço de saúde.

Eu quero encerrar convidando todos os que ficaram conosco até o final da reunião, o Prefeito Edgar, os assessores da Prefeitura de Urucuia e também a representação dos Comitês de Bacias Hidrográficas para virem aqui à frente, para que possamos fazer uma foto.

Nada mais havendo a tratar, agradeço novamente a presença de todos e convoco reunião para a próxima semana, em plenário a ser definido.

Está encerrada a presente reunião.